

24-SC - VALIDAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE ATIVIDADES DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES COM HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO

Salotti, S.R.A.¹

¹ *Mestranda em Saúde coletiva.*

O Brasil é o segundo país do mundo em prevalência de Hanseníase e registra 85% dos casos de toda América.

É uma doença infecto-contagiosa, causada por um bacilo álcool-ácido resistente, o *Mycobacterium Leprae*.

Clinicamente, a doença pode ser classificada em dois tipos polares tuberculóide (T) e virchoviana (V) e dois grupos intermediários: dimorfo (D) e indeterminado (I).

Os bacilos eliminados podem atingir o indivíduo sadio e penetrar no organismo pela mucosa nasal ou pele lesada, sendo a primeira manifestação, manchas hipocrômicas ou eritemo-hipocrômicas com alteração da sensibilidade.

Hansen, 1873, escreveu "Não há doença que tão freqüentemente dá origem a lesões oculares como a Lepra".

Estima-se que aproximadamente 250 mil pacientes em todo mundo tem déficit visual grave por lesões oculares secundárias à Hanseníase.

Os comprometimentos oculares são mais freqüentes nas formas V e T. No Instituto "Lauro de Souza Lima", existe atendimento oftalmológico realizado por duas enfermeiras, que fazem a prevenção através de um protocolo (instrumento).

Sabendo a importância de validar um instrumento para que a sua utilização seja confiável e conhecendo o conceito de validar como sendo "o grau em que um instrumento mede aquilo a que se propõe medir" (POLIT, HUNGLER, 1995), indagamos: será que este protocolo de atividades para atendimento aos pacientes portadores de hanseníase com acometimento ocular reflete o consenso sobre os dados que as enfermeiras do ILSL consideram importantes para a elaboração dos diagnósticos de enfermagem, suas prescrições/intervenções e atividades?

Baseado nesta indagação, o estudo tem como objetivo validar este protocolo institucional.

Ele consta da avaliação semiológica ocular e ações preventivas de enfermagem.

Será validado através da Técnica de Grupo Focal, com nove enfermeiras com experiência mínima de dois anos em assistência a pacientes portadores de hanseníase com acometimentos oculares, que tenham participado dos cursos de hansenologia e prevenção de incapacidade do ILSL, e optarem a participar do estudo dando o seu consentimento.

As reuniões do grupo focal serão gravadas e posteriormente transcritas para análise e modificações pertinentes do protocolo.

Acredita-se que a validação deste protocolo trará maior confiança e segurança aos enfermeiros, melhorando a qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes hansenianos.

Orientador: Prof. Dr. Marcos C.L. Virmound